

## CONDIÇÕES DE VIDA E SAÚDE DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA PRÓXIMA AO MUNICÍPIO DE GUIDOVAL-MG: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO POR GRADUANDOS EM MEDICINA

LIFE AND HEALTH CONDITIONS OF A QUILOMBOLA COMMUNITY NEAR THE MUNICIPALITY OF GUIDOVAL-MG: EXPERIENCE REPORT BY UNDERGRADUATES IN MEDICINE

Jorge de Assis Costa <sup>a</sup>  
Melissa Paro Pereira Brega <sup>b \*</sup>  
France Araújo Coelho <sup>a</sup>  
Gisele Aparecida Fófano <sup>a</sup>  
Ricardo Furtado de Carvalho <sup>a</sup>  
Renato Gomes Pereira <sup>a</sup>  
Maria Augusta Coutinho de Andrade Oliveira <sup>a</sup>  
Cristiano Valério Ribeiro <sup>a</sup>  
Wilton Balbi Filho <sup>a</sup>  
Alice Abranches A. de Castro <sup>a</sup>

<sup>a</sup> Professores do curso de Medicina - FAGOC/Ubá-MG

<sup>b</sup> Graduanda em Medicina - FAGOC/Ubá-MG

### RESUMO

**Introdução:** A cultura negra no Brasil é alvo de intenso debate e luta na sociedade brasileira. As comunidades quilombolas não desapareceram com o fim da escravidão; elas ainda existem e tentam resgatar sua cultura e legitimidade até os dias de hoje, estando presentes em praticamente todos os estados brasileiros. A Política Nacional de Saúde Integral à População Negra traz em sua redação o apoio a essas comunidades devido às iniquidades sofridas, tais como preconceito racial, doenças genéticas e aquelas adquiridas por dificuldades de acesso à saúde como tuberculose, diabetes, hipertensão arterial, hanseníase, dentre



outras. **Objetivo:** Nesse contexto, o objetivo deste relato de experiência foi fazer com que o graduando de Medicina vivenciasse a realidade de populações isoladas, estimulando-o a pensar em ações preventivas, que não compõem o elenco das práticas médicas em todos os níveis de complexidade da saúde. **Resultados:** Diante da realidade constatada, observou-se que a comunidade Quilombola pertencente ao município de Guidoval, a qual foi denominada Ribeirão Preto, não possui acesso a ações voltadas para promoção e prevenção da saúde, e os poucos recursos de infraestrutura são fatores limitantes à melhora desse acesso. **Conclusão:** Foi possível que o acadêmico vivenciasse a realidade de saúde de uma população quilombola e entendesse as dificuldades enfrentadas por aqueles que ali vivem.

**Palavras-chave:** Saúde. Comunidade. Quilombo. Iniquidade. Etnia.

### ABSTRACT

**Introduction:** Black culture in Brazil is something of intense debate and struggle in Brazilian society, quilombola communities have not disappeared with the end of slavery, they still exist and try to rescue their culture and legitimacy to this day, being present in practically all states Brazilians. The National Policy on Integral Health to the Black Population draws its support to these communities due to the iniquities suffered, such as racial prejudice, genetic diseases and

\* E-mail: melissa.paro@hotmail.com

those acquired by difficulties of access to health such as tuberculosis, diabetes, hypertension, leprosy among **Objective:** In this context, the purpose of this experience report was to make the medical graduate experience the reality of isolated populations, stimulating him to think about preventive actions that do not make up the list of medical practices at all levels of health complexity. **Results:** In view of the reality verified, it was observed that, the Quilombola Community of Ribeirão Preto, does not have access to actions aimed at health promotion and prevention, scarce infrastructure resources are limiting factors to the improvement of this access. **Conclusion:** It was possible that the academic lived the health reality of a quilombola population and understood the difficulties faced by those who live there.

**Keywords:** Health. Community. Quilombo. Iniquitie. Ethnicity.

## INTRODUÇÃO

É muito comum no Brasil as pessoas acreditarem que as comunidades quilombolas desapareceram com o fim da escravidão em 1888 (Silva, 2014). No entanto, após 129 anos da abolição da escravatura, essas comunidades ainda existem e tentam resgatar sua cultura e legitimidade até os dias de hoje, estando presentes em praticamente todos os estados brasileiros. Levantamento da Fundação Cultural Palmares, do Ministério da Cultura, mapeou 3.524 dessas comunidades, podendo chegar a 5.000, de acordo com outras fontes (IBGE, 2010).

O estado brasileiro define comunidade quilombola, por meio de uma lei sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, como “qualquer comunidade que se identifique como tal e tenha ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida” (HECHT; MANN, 2012). A Política Nacional de Saúde Integral à População Negra foi instituída em 2007; considerada uma conquista para ampliação dos direitos desse segmento social, dispõe, em suas estratégias de gestão, sobre o

“estabelecimento de metas específicas para a melhoria dos indicadores de saúde da população negra, com especial atenção para as populações quilombolas” (Brasil, 2007). Traz em sua redação o apoio a essas comunidades devido às iniquidades sofridas e às peculiaridades a que estão expostas, tais como preconceito racial, doenças genéticas e aquelas adquiridas por dificuldades de acesso à saúde, como tuberculose, diabetes, hipertensão arterial, hanseníase dentre outras (Brasil, 2007; Silva, 2014).

A Comunidade Quilombola de Ribeirão Preto, na cidade de Guidoal, em Minas Gerais, fundou a Associação Quilombola Ribeirão Preto em 08 de janeiro de 2010, com CNPJ-13.540.070/0001-84, a qual foi reconhecida pelo Governo Estadual através da Lei 22.103 de 05 de maio de 2016 e teve declarada sua utilidade pública no dia 06 de maio de 2016, publicada no jornal de Minas Gerais, no Diário do Executivo, página 01, coluna 02.

A comunidade que possui aproximadamente 61 famílias, totalizando 165 habitantes dentre adultos, crianças e idosos provoca uma série de discussões acerca das condições de saúde de seus moradores, de sua identidade e tradições.

## OBJETIVOS

O objetivo deste relato de experiência foi permitir que o graduando em Medicina vivencie a realidade de populações isoladas, auxiliando o aprendizado por meio do estímulo à extensão universitária através de práticas que aproximem os alunos da realidade, promovendo oportunidade de aprendizagem na prática e de complementação no seu processo de formação, estimulando-o a pensar em ações preventivas que não compõem o elenco das práticas médicas, bem como formar profissionais mais integrados à equipe multiprofissional em todos os níveis de complexidade da saúde.

## DESENVOLVIMENTO

A disciplina Saúde e Sociedade III faz parte do currículo obrigatório do curso de Medicina da Faculdade Governador Ozanam Coelho – FAGOC, estando em acordo com eixos centrais das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina de 2014. Uma de suas unidades de ensino trata do estudo acerca da realidade da população negra no Brasil, confrontando dados epidemiológicos com os objetivos encontrados na Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN).

Foi marcado uma visita técnica na comunidade quilombola de Ribeirão Preto, localizada a 8 km do município de Guidoal-MG, considerando a necessidade de inserir o graduando em Medicina na realidade das necessidades locais de saúde, tais como problemas de indivíduos, famílias e comunidades que demandam cuidados integrais de saúde, contemplando ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação.

A visita foi realizada no dia 06 de outubro de 2016, com a presença de 30 alunos do curso, os quais puderam observar a imensa necessidade de intervenções de saúde que sofrem essas populações. Não foi constatado um posto de atendimento de saúde nessa comunidade; o médico a visita apenas uma vez por mês, e as condições onde ocorrem esses atendimentos são precárias (uma sala com vários objetos amontoados sem qualquer caracterização de uma unidade básica de saúde) (Figura 01), o que contrapõe aos direitos dessa população (Brasil, 2007). Qualquer atendimento de emergência ou urgência deve ser direcionado para a cidade de Guidoal, a 8km, onde fica a Unidade Básica de Saúde mais próxima. Ficou evidente a precariedade das condições de saúde dessa população, quando na realidade o acesso à saúde deveria ser um ponto a ser priorizado nessa comunidade devido a suas particularidades (Brasil, 2007).



**Figura 1:** Imagens da sala de atendimento médico

## RESULTADOS

Foi possível que o acadêmico vivenciasse a realidade de saúde de uma população quilombola e entendesse as dificuldades enfrentadas por aqueles que vivem em comunidades isoladas, compreendendo assim a complexidade do processo de saúde-doença e a importância de todos os profissionais envolvidos realizarem suas atividades de forma efetiva.

## CONSIDERAÇÕES

A inclusão do acadêmico de Medicina na prática dos demais profissionais agentes da saúde certamente contribuirá para a formação de médicos mais humanos e com maior capacidade gerencial para com a equipe, uma vez que passa a conhecer, por meio da vivência, as atividades de seus membros, bem como suas dificuldades, frustrações e conquistas.

A introdução de projetos de extensão dinamiza o processo de aprendizagem dos graduandos de Medicina e os aproxima da comunidade onde possivelmente eles irão trabalhar no futuro. O acolhimento da proposta e o retorno da comunidade após a execução da visita foram positivos, podendo gerar possíveis

intervenções como palestras educativas, testes diagnósticos para, por exemplo, a detecção de anemia falciforme. A experiência de ir à comunidade juntamente com o professor possibilitou vivenciar o trabalho que existe por trás da sala de aula e identificar os fatores que determinam a saúde da população.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Brasília, DF, 2007b. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_populacao\\_negra.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2017.

Hecht S, Mann, Charles C. Terra de homens livres. National Geographic Brasil, 2012, p. 71-89. Disponível em: <<http://viajeaqui.abril.com.br/materias/quilombo-terradehomens-livres>>. Acesso em: 09 set. 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2010: tabela 1.3.1 – população residente, por cor ou raça, segundo o sexo e os grupos de idade: Brasil – 2010. 2010. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas\\_da\\_populacao/tabelas\\_pdf/tab3.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/tabelas_pdf/tab3.pdf)>. Acesso em: 30 mar. 2014.

Santos RC, Silva MS. Condições de vida e itinerários terapêuticos de quilombolas de Goiás. Saúde Soc. 2014; 23:(3), 1049-63.